TRANSCENDENDO BARREIRAS NO ENSINO DE ACORDEOM: UMA EXPERIÊNCIA COM UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Rafael Gonçalves Oliveira da Silva [1]

Claudete Lima [2]

Francéli Brizolla [3]

Resumo:

O presente trabalho é decorrência de alguns desdobramentos ocorridos a partir da minha monografia apresentada no curso de Música e evidenciados em uma pesquisa motivada por um componente curricular do curso de Pós Graduação Lato Sensu Educação e Diversidade Cultural. Mostram resultados encontrados referindo-se ás barreias para o ensino de acordeom para uma aluna com deficiência visual. O estudo de caso utilizou de dados qualitativos reunidos na monografia tecendo reflexões e discussões em torno das barreiras atitudinais encontradas para o ensino e aprendizado de acordeom para a aluna com deficiência visual. Evidenciou-se que a interação entre professor e aluna é fundamental para que tais barreiras em torno das práticas pedagógico-musicais, nesse caso das aulas de acordeom, sejam gradativamente superadas.Acredito que o professor não só transcendeu algumas barreiras metodológicas, mas também desenvolveu uma estratégia pedagógica que pode abranger diferentes tipos de alunos para o ensino de acordeom. Espera-se contribuir com a literatura contemporânea que permeiam os campos da educação musical e a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino e aprendizado, Acordeom

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

TRANSCENDENDO BARREIRAS NO ENSINO DE ACORDEOM: UMA EXPERIÊNCIA COM UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

[1] Aluno de pós-graduação. acordeon.rafael.oliveira@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. claudeteslm@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. franbrizolla@gmail.com. Orientador

TRANSCENDENDO BARREIRAS NO ENSINO DE ACORDEOM: UMA EXPERIÊNCIA COM UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrência de alguns desdobramentos ocorridos a partir da minha monografia apresentada no curso de Música – Licenciatura de uma Universidade do Sul do país, no ano de 2017. As discussões da monografia evidenciaram o ensino-aprendizagem de conteúdos técnicos no instrumento por um professor particular de acordeom, trilhando ao encontro das discussões e reflexões geradas na área da educação musical. No entanto, algumas questões surgidas após a pesquisa instigaram-me a continuar com os estudos acadêmicos e com as reflexões em torno da educação.

Com o ingresso na pós-graduação, influenciado por componentes curriculares no âmbito das discussões contemporâneas no campo da inclusão, pude resgatar algumas dessas inquietações derivadas de minha monografia. A demanda por uma investigação no contexto da inclusão educacional possibilitou a retomada das referidas questões. Para compreender a relação dos demais trabalhos é necessário evidenciar alguns aspectos sobre minha pesquisa de TCC.

A monografia teve como um de seus objetivos entender os motivos que conduzem as escolhas curriculares e metodológicas de professores de acordeom quando estes visam a formação técnico-instrumental de seus alunos (SILVA, 2017). Para tanto, um único professor particular atuante na cidade de Bagé-RS foi escolhido para participar voluntariamente da pesquisa. Foram observadas aulas com dois alunos, no entanto, é nesse ponto que começam algumas pontes para transversalização com o tema proposto aqui, pois uma aluna, assistida nas observações, tem cegueira adquirida, ou seja, não nasceu com ela, mas adquiriu em outro período de sua vida. Para tanto, retrato algumas inquietações decorridas dessa experiência de observar o ensino de música nesse contexto.

A inquietação primeira parte de identificar as barreiras no ensino-aprendizagem e à participação da aluna com necessidades educacionais especiais nas aulas de acordeom, observando como o professor em questão consegue se aproximar e superar metodologicamente as dificuldades impostas para a explanação dos conteúdos teóricos e práticos em música para o instrumento. O segundo ponto trata de refletir sobre as questões a respeito da acessibilidade e inclusão educacional tendo em vista tal situação de investigação com a aluna no mesmo âmbito. Considerando que as aulas de caráter particular, são ministradas na residência desse professor de música, esse ponto deseja reconhecer as adversidades ao tratar sobre acessibilidade, como por exemplo: o acesso até a sala de aula, as características dessa sala, etc.

A Declaração de Salamanca (1994) evidencia que os profissionais da educação devem estar preparados adequadamente para interagir nas escolas inclusivas (BRASIL, 1994). No entanto essa temática emergente na educação musical ainda é pouco explorada.

Busquei de forma sintética, em meio à literatura contemporânea, alguns estudos que relacionam e dialogam sobre o ensino de música para alunos com deficiência visual, para explorar as contribuições teóricas ao redor dessas temáticas emergentes no campo da educação.

No Brasil há um estreito número de pesquisas científicas que evidenciam e discutem as problemáticas pedagógicas voltadas para a educação musical para alunos com deficiência visual (TUDISSAKI, 2014), embora haja matérias que auxiliam e conduzem o ensino de música, como por exemplo, da difusão da Musicografia Braille. Entretanto, o estudo realizado pela educadora Shirlei Escobar Tudissaki (2014) mostra que esse material ainda tem alto custo para ser produzido no país por serem materiais que demandam um significativo grau de

complexidade em sua composição. A autora relata que "são poucos os locais e espaços nos quais os professores e as Instituições de Ensino têm acesso ao material necessário" (p. 22).

As algumas concepções e desafios encontrados no ensino de música para deficientes visuais são retratados no trabalho de Rocha e Queiroz (2014), o qual destaca alguns fatores ocorridos com a implantação de educação inclusiva através da musicografia Braille em um projeto de educação inclusiva com atuação de graduandos do Curso de Música de uma Universidade da Região Norte do Brasil. As reflexões apontam que cabe aos educadores musicais empenhar-se em "desenvolver técnicas e estudos na área de Musicografia para que o cenário de desigualdade e exclusão possa ser diminuído, dando condições a qualquer pessoa independente de suas limitações a ter acesso à aprendizagem musical" (p. 6).

Relatos de músicos cegos foi tema do artigo de Oliveira e Relly (2014). O estudo aponta subsídios para o ensino de música para alunos com deficiência visual. Os autores apontam o papel fundamental da família na introdução ao mundo da música, além de mostrar que ainda há falta de conhecimento básico para os professores sobre alunos com cegueira.

Espera-se contribuir, com o presente estudo, para o crescimento da literatura na área, com o argumento de se tratar de um fenômeno recente na história, na cultura e, portanto, na educação contemporânea. É então que teço algumas reflexões em torno das barreiras atitudinais encontradas para o ensino e aprendizado de acordeom para a aluna com deficiência visual.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi motivado pelo componente curricular Processos de in/exclusão do curso de Pós Graduação *Lato Sensu* Educação e Diversidade Cultural, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé – RS, em seu primeiro módulo, no semestre em andamento.

Para esta pesquisa foi utilizada a estratégia de pesquisa do estudo de caso; tal método investigativo de dados empíricos permite estudar um fenômeno contemporâneo no seu contexto real de vida. Como define Yin (2005), essa técnica visa conhecer tal fenômeno na sua globalidade, como unidade ou sistema integrado, seja este uma pessoa, uma comunidade ou acontecimento. Do mesmo modo, parte a escolha por indagar as questões objetivadas na elaboração do presente estudo em um caso específico para a melhor compreensão da realidade. Sem pretensão de generalizar as reflexões feitas, busca-se questionar e problematizar sobre a situação analisada.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2018, com um professor particular de acordeom atuante na cidade em que ensina música para uma aluna com deficiência visual. Por ser uma inquietação originada de alguns elementos encontrados em meu trabalho de conclusão de curso, porém não evidenciados no mesmo por se tratar de uma pesquisa voltada a contemplar outros objetivos, optei por realizar o presente estudo com os mesmos sujeitos, professor e aluna, para indagar e refletir sobre as questões de inclusão educacional a partir do desdobramento de minha monografia.

Este estudo de caráter exploratório (GIL, 2008) utiliza-se de dados coletados a partir de observações participativas e entrevistas semiestruturadas, analisando-as de maneira qualitativa. Utilizarei de parte dos dados coletados na monografia a fim de analisar sob novas lentes tais inquietações. Para este estudo de caso, foram observadas três aulas com dois alunos; estas aulas foram registradas em vídeo por uma câmera fotográfica. Isso possibilitou retomar e analisar de forma mais cuidadosa as práticas pedagógico-musicais deste contexto, viabilizando também a utilização das imagens para a composição dos estudos. Utilizei como material de análise as aulas de acordeom gravadas da aluna com deficiência visual. Também se fez necessário retomar os vídeos do segundo aluno para traçar algumas reflexões em relação às ações pedagógicas observadas do professor.

As entrevistas com o professor foram transcritas na íntegra, possibilitando evidenciar seu diálogo nas redações finais de ambos os trabalhos. Senti a necessidade de realizar uma nova entrevista abordando algumas demandas sobre as interações e recursos pedagógicos utilizados por esse professor para o ensino do instrumento no caso da aluna com cegueira.

Ao explicar os desdobramentos ocorridos em minha monografia e que originaram os objetivos atuais de pesquisa, o professor e a aluna participantes logo mostraram grande disposição para colaborar voluntariamente com o andamento deste estudo.

O professor manteve o pseudônimo escolhido de Gaiteiro que será utilizado desde então para identificá-lo.

3 DISCUSSÃO

As aulas foram realizadas na casa de Gaiteiro, na cidade de Bagé/RS; a aluna reside em cidade vizinha - Candiota - e se desloca uma vez na semana para participar das aulas. Ela tem 80 anos e percorre este trajeto na companhia de seu marido, que também é seu guia.

O espaço físico onde ocorrem as práticas pedagógicas não possui rampas de acesso externo nem sinalização, no entanto, possui boa iluminação, portas largas e não há obstáculos no caminho até a sala de aula como degraus, buracos, escadas, etc. A sala funciona também como um *Home Studio* de gravação e possui espaço central amplo, com alguns móveis como estantes, mesas e cadeiras que são reajustáveis de lugar para que se evitem possíveis acidentes. O local ainda conta com um banheiro pequeno e não adaptado. Durante as observações pude presenciar um único momento que a aluna precisou usá-lo e com isso foi guiada até a porta por seu guia.

Notou-se que a aluna já tem uma rotina preestabelecida de estudos que começa quando o seu marido entrega o acordeom para que ela organize-se da melhor maneira, em relação aos seu corpo. Com isso, inicia automaticamente uma série de exercícios que Gaiteiro chama de "Exercícios de aquecimento", no qual descreve ter a finalidade de "adestrar a mão, para que a mão fique naquela posição e mais ou menos, reconhecer o espaço físico do teclado" (Entrevista de Gaiteiro).

Analisando as ações pedagógicas com a aluna, percebi em suas práticas com o instrumento que a educanda demonstra conhecer e reconhecer a tecla da nota correspondente para o início de alguns exercícios. Trazendo para exemplo mais compreensíveis, ao realizar o exercício de aquecimento da escala[1] de Do, respectivamente, identifica a tecla correspondente à nota Dó, muitas vezes sem o auxílio do professor. Há, também, momentos em que a aluna pede ajuda, quando isso não acontece Gaiteiro intervém para corrigir o andamento de alguma performance que ele julga estar inadequada/incorreta. O acordeom pode ser considerado um instrumento bastante complexo por ter em sua estrutura física inúmeras teclas de tamanhos e cores semelhantes, similar ao piano, com exceção das notas chamadas de acidentes (Sustenidos e Bemóis), também do lado esquerdo (Baixos), caracterizados por botões redondos. "Os botões dos baixos são dispostos em seis fileiras verticais, contadas de dentro para fora do acordeom" (COUTO E SILVA, 2010, p. 16); tal complexidade nos induz ao pensamento de que, se para um aluno vidente realizar determinada passagem musical, escala ou música propriamente ditas, pode ser um fato que demanda não só a concentração, bem como enxergar as determinadas teclas no instrumento para a realização de tais performances. Esta reflexão foi desconstruída a partir das análises deste estudo, pois o fato de não enxergar não se mostra uma barreira para a execução correta das determinadas passagens musicais; mesmo quando Gaiteiro intervém e corrige o que ele considera errado, a aluna automaticamente retrata sua execução realizando-a corretamente.

[1] Sequência de notas predefinidas tocadas de forma ordenada.

Os momentos em que Gaiteiro utiliza de interações físicas como recurso pedagógico são observáveis quase que a todo o instante das aulas, tal interação foi evidenciada em minha monografia como sendo um dos três eixos de análise encontrados como estratégia de ensino de determinados conteúdos por esse professor. Cabe aqui fazer um paralelo e apresentar estes eixos, são eles: Físico, Verbal/Simbólico e Sonoro.

O eixo Físico, refere-se aos momentos em que Gaiteiro utiliza de recursos físicos para determinar quais dedos ou notas a aluna deve pressionar. "O movimento do aluno é mediado, limitado ou conduzido pela ação física do professor que, ao fazê-lo, permite que o aluno vivencie o movimento desejado, mesmo que involuntariamente, para, em um segundo momento, poder fazê-lo sem o auxílio do professor" (SILVA, 2017, p. 52). Esta interação permite que Gaiteiro oriente a aluna nas atividades a serem realizadas por ela, utilizando deste recurso para exemplificar como determinado trecho musical deverá ser executado.

Refletindo sobre este recurso, observo que Gaiteiro utiliza este meio também com o outro aluno que não é cego. Com isso, Gaiteiro foge do estereótipo de que tal ferramenta metodológica tem relação apenas com a deficiência visual da aluna, no entanto, o professor nota que utiliza com mais frequência com a aluna deficiente visual. Gaiteiro relata:

> Eu já notei que com o aluno vidente, o fato de enxergar facilita muito porque às vezes a gente não precisa nem explicar muita coisa, no próprio gesto, na utilização do corpo, "ó tem que fazer assim", dá uma mexida no corpo e ele (aluno) já entendeu. Ela não tem esse recurso, então a gente tem que mostrar (com contato físico) e depois esperar que faça (Entrevista de Gaiteiro).

O eixo Verbal/Simbólico caracteriza-se pelos momentos em que o professor utiliza da própria fala para induzir a aluna a tocar a ordem das notas. Nesse meio, Gaiteiro utiliza do vocabulário musical para interagir empregando a solmização como estratégia. "Este vocabulário inclui o nome latino das notas musicais do sistema temperado de afinação (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si), recurso também chamado de Solmização" (SILVA, 2017, p. 51).

O último eixo, sem grau menor ou maior de importância, é o Sonoro. Neste eixo é que Gaiteiro utiliza das práticas performáticas, ou seja, refere-se aos momentos em que o professor toca o acordeom para exemplificar os trechos musicais propostos. Também utiliza de recursos multimeios como gravador de áudio com intuito de que a aluna possa chegar em sua casa e retomar as tarefas praticadas em aula. Gaiteiro diz que considera como "tema de casa" ao justificar tal estratégia. O professor diz que "ela leva uma gravação do que a gente fez na aula quando tem um "teminha", mas às vezes pros outros alunos eu dou alguma coisa escrita" (Entrevista de Gaiteiro). Quando indagado se os presentes eixos correspondem com suas práticas como educador, Gaiteiro relata que certa análise corresponde nas suas aulas, talvez não em sua totalidade, mas em "boa parte". Ele salienta:

> Provavelmente não seja sempre igual né, porque varia de aluno para aluno porque como te disse, com ela, especialmente pela deficiência visual requer mais cuidados né e pela idade também, mas em geral acho que uma boa parte é assim mesmo (Entrevista de Gaiteiro).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes eixos de análise encontrados na monografia e complementados na presente pesquisa vejo que as barreiras em torno da prática pedagógico-musicais, nesse caso das aulas de acordeom, são gradativamente superadas. A interação destes dois agentes é fundamental para o andamento dos processos educativos tendo em vista esse contexto.

Ressalto que nem todas as estratégias foram pensadas somente para contemplar a aluna com deficiência visual, mas também Gaiteiro utiliza com alunos videntes.

Recentemente as interações sociais ocorridas nas relações de ensino e aprendizagem construídas no âmbito das aulas particulares de música já foram discutidas na tese de doutorado de Antonio Chagas (2018), onde o autor refere-se a interação como o "comportamento de um indivíduo que age sobre o outro" gerando uma via de mão dupla tramando os dados com os estudos bibliográficos de Erving Goffman "que acredita na mutualidade da interação imediata" (p. 154). Tal mutualidade é um aspecto fundamental para construção de comportamentos adaptáveis e relações educacionais. "Ou seja, podem ser comportamentos distintos a depender do momento, mas apresentam relações interdependentes, sendo caracterizado por constantes adaptações" (2018, p. 154).

Compreende-se, neste caso, que as interações entre professor e aluna são valores significativos para o ensino e aprendizagem de acordeom, a fim de ultrapassar as barreiras pré-estabelecidas pela deficiência visual da educanda. O contato físico, a fala, e os produtos sonoros são meios de interação encontrados por Gaiteiro para auxiliar nos processos pedagógicos do presente caso indo ao encontro de algumas reflexões geradas no estudo de Antonio Chagas. Para Chagas, "o ensino particular de instrumento exige de nós um pensar que possa olhar para as subjetividades de cada novo aluno", tantos nos contextos familiares, das faixas etárias e modos de se relacionar socialmente (2018, p. 156).

É através da interação que conseguimos acessar as barreiras do sujeito. No caso de Gaiteiro tais métodos também refletem em suas práticas educativas com os demais alunos. Acredito que o professor não só transcende algumas barreiras metodológicas, mas também desenvolveu uma estratégia pedagógica que pode abranger diferentes tipos de alunos para o ensino de acordeom. Espera-se contribuir com a literatura contemporânea que permeiam os campos da educação musical e a inclusão. Só o tempo dirá se os desafios da educação especial serão superados (BEYER, 1998).

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O . Educação Especial: Uma reflexão sobre paradigmas. **Reflexão e ação.** Santa Cruz do Sul: Unisc, v. 6, n. 2, p. 9-22, jul./dez. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Declaração de Salamanca*: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <http:// portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ salamanca.pdf>. Acesso em: 3 Set. 2018.

COUTO E SILVA, Alvaro. **O ensino de acordeom no Brasil**. Uma reflexão sobre seu material didático. Trabalho de Conclusão de Curso e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Musica. São Paulo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

OLIVEIRA, L. A. C., REILY, L. H. Relatos de músicos cegos: subsídios para o ensino de música para alunos com deficiência visual. In **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 405–420, 2014.

SILVA, Rafael Gonçalves Oliveira da. **A técnica como conteúdo nas práticas de ensino particular de acordeom**: um estudo exploratório. 75 p. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2017.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. 2014. 167 f. Dissertação (mestrado em música) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de caso***:* Planejamento e métodos. 3. Ed. Tradução D. Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.